
Conferência Internacional
“José Capela e a história de Moçambique:
45 anos depois de *O Vinho para o Preto*”

29 e 30 de maio de 2017

JOÃO MIGUEL ALMEIDA

A Conferência Internacional “José Capela e a história de Moçambique: 45 anos depois de *O Vinho para o Preto*” decorreu a 29 e 30 de maio de 2017 no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O encontro científico pretendeu homenagear o historiador e cidadão José Soares Martins (1932-2014), por muitos leitores da sua obra mais conhecido pelo pseudónimo José Capela. Foi organizado pelo Instituto de História Contemporânea da FCSH/Nova, o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), o Centro de História da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL.

A sessão oficial de abertura contou com as intervenções da diretora da FLUP, Professora Fernanda Ribeiro, da coordenadora da CEAUP, Professora Ana Guedes, e do Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica de Moçambique, Professor Jorge Ferrão. A conferência de abertura ficou a cargo da Professora Jeanne Marie Penvenne, da Universidade de Tufts, que sublinhou a generosidade de José Capela, o facto de ser um homem para além do seu tempo e da sua escrita estar marcada pela paixão de defender os direitos dos outros. A conferência contou com dez painéis em que, numa abordagem interdisciplinar, a perspetiva histórica se cruzou com a da antropologia e outras ciências sociais, foram apresentadas comunicações e debatidos temas relacionados com a obra de José Capela, recorrendo a fontes tão diversas como os relatos literários, os textos jurídicos, as fontes orais, o cinema e a música. Os painéis foram organizados de acordo com os seguintes temas: representações de Moçambique na época moderna; escravatura e tráfico de escravos em Moçambique; a sociedade colonial em Moçambique – aculturações, representações e ideologia; a sociedade colonial em Moçambique: sindicalismo e imprensa, a sociedade “tradicional”, a Igreja e o Estado; José Capela na historiografia de Moçambique; historiografia e poder político em Moçambique; identidades culturais moçambicanas.

A 29 de maio foi lançado o livro póstumo de memórias de José Capela, *O Sopro do Vento Sul no Silvo das Locomotivas da Linha do Norte*, publicado nas edições Afrontamento, com apresentação de Joaquina Soares Martins e Jorge Ribeiro. A encerrar a conferência internacional foi exibido o documentário *José Capela – uma passagem por Moçambique*, realizado por Isabel Galhano e que consiste numa entrevista filmada a José Capela.

A conferência internacional, além dos testemunhos sobre as qualidades pessoais de José Capela, deu uma ideia da importância de uma obra historiográfica que, apesar de ter alcançado pouca visibilidade pública em Portugal nos últimos anos, abriu pistas a estudiosos não só em Portugal, mas também nos Estados Unidos, Brasil, Moçambique, França e Reino Unido.

Além da obra de José Capela ter uma densidade que poderá continuar a inspirar historiadores e cientistas sociais, a própria vida pública de José Soares Martins merecia maior atenção historiográfica. José Capela não só deixou uma obra historiográfica relevante, mas também marcou o seu tempo pela sua intervenção cívica; pelo seu trabalho como jornalista no *Diário de Moçambique*, na *Voz Africana*, editor da *Voz Portucalense*, colaborador permanente do *Nova Terra*; pela sua intervenção na cooperativa Confronto; pelo apoio que prestou às editoras Afrontamento e Telos Editora; pelas funções que desempenhou como adido cultural em Moçambique, entre finais da década de 1970 e meados da década de 1990. A sua obra pertence à historiografia; a sua vida pertence às histórias de Portugal e de Moçambique nos finais do século XX e inícios do século XXI.